

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio, **NOMEADAMENTE FOTOCÓPIA**, esta obra. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Visite a Sílabo na rede
www.silabo.pt

Editor: Manuel Robalo

FICHA TÉCNICA:

Título: Gestão de Instituições Financeiras
Autores: Aníbal Campos Caiado e Jorge Caiado
© Edições Sílabo, Lda.
Capa: Pedro Mota
2ª Edição
Lisboa, 2008.
Impressão e acabamentos: Europress, Lda.
Depósito Legal: 283450/08
ISBN: 978-972-618-509-3

EDIÇÕES SÍLABO, LDA.

R. Cidade de Manchester, 2
1170-100 Lisboa
Tel.: 218130345
Fax: 218166719
e-mail: silabo@silabo.pt
www.silabo.pt

Índice

NOTA PRÉVIA À 2ª EDIÇÃO	19
PREFÁCIO	21
INTRODUÇÃO	23

PARTE A

ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE FINANCEIRA

Capítulo 1 – INTRODUÇÃO À ACTIVIDADE FINANCEIRA

§1. Evolução da actividade bancária e financeira	28
1.1. Origem da actividade bancária	28
1.2. Evolução recente em Portugal	29
1.3. Papel dos bancos e de outras instituições financeiras	32
§2. Autoridades monetárias da União Europeia	35
2.1. Banco Central Europeu	36
2.2. Sistema Europeu de Bancos Centrais	37
2.3. Eurosistema	38
2.4. Bancos Centrais Nacionais	39

§3. Análise macroeconómica	40
3.1. Funções da moeda e base monetária	40
3.2. Síntese monetária e agregados monetários	43
3.3. Criação de moeda e controlo do crédito	45
§4. Anexo – Agregados monetários e crédito na área Euro	48

Capítulo 2 – SISTEMA FINANCEIRO PORTUGUÊS

§1. Banco de Portugal	52
1.1. Enquadramento	52
1.2. Funções	55
1.3. Operações	56
§2. Instituições de crédito	57
2.1. Operações	57
2.2. Normas prudenciais	59
2.3. Supervisão	64
2.4. Fundo de garantia de depósitos e branqueamento de capitais	66
§3. Acordo de Basileia II	69
3.1. Introdução	69
3.2. Os três pilares do Basileia II	71
3.3. Requisitos de capital para o risco de crédito	72
3.4. Requisitos de capital para risco de mercado	76
3.5. Requisitos de capital para o risco operacional	77
§4. Sociedades financeiras	83
4.1. Espécies	83
4.2. Operações legais	83
4.3. Constituição de sociedades financeiras	84
§5. Anexo – Bancos registados no Banco de Portugal	85

Capítulo 3 – OUTRAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

§1. Instituto de Seguros de Portugal	90
1.1. Introdução	90
1.2. Atribuições	90
1.3. Estrutura orgânica	91
§2. Empresas de seguros	92
2.1. Enquadramento da actividade seguradora	92

2.2. Garantias financeiras	93
2.3. Ramos de seguros	96
2.4. Supervisão da actividade seguradora	97
§3. Fundos de pensões	98
3.1. Conceito	98
3.2. Constituição	99
3.3. Gestão	100
§4. Bolsa de valores	101
4.1. Mercados de bolsa	101
4.2. Operações	102
4.3. Comissão do mercado de valores mobiliários	104
§5. Anexo – Empresas de seguros em Portugal	105

PARTE B

OBJECTIVOS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Capítulo 4 – ENQUADRAMENTO DOS OBJECTIVOS EMPRESARIAIS

§1. Tendências da actividade bancária e financeira	112
1.1. Internacionalização	112
1.2. Desintermediação, concentração e desespecialização	114
1.3. Titulação, inovação, desregulamentação, parabancarização e automatização	115
1.4. Globalização financeira	117
§2. Objectivos das organizações empresariais	120
2.1. Principais objectivos	120
2.2. Características dos objectivos	123
2.3. Gestão por objectivos	126
§3. Anexo – Fundos de pensões em Portugal	128

Capítulo 5 – QUALIDADE DO VALOR DISTRIBUÍDO AO CLIENTE

§1. Clientes do sector financeiro	132
1.1. Enquadramento	132
1.2. Segmentação	135

1.3. Necessidades	138
1.4. Comportamento	139
1.5. Tendências do mercado	141
§2. Produtos e serviços dos bancos	142
2.1. Produtos de captação de fundos	142
2.2. Produtos de aplicação de fundos	144
2.3. Serviços bancários	146
§3. Produtos das empresas de seguros	149
3.1. Seguros de multi-riscos e lares	149
3.2. Seguro de vida grupo	150
3.3. Seguros saúde empresas, protecção ao crédito e renda	151
§4. Avaliação das transacções com clientes	155
4.1. Análise do negócio com o cliente	155
4.2. Depósitos e crédito e serviços	156
4.3. Mapas de rentabilidade	157
§5. Anexo – Margens e taxas de aplicações e de recursos do sector bancário	160

Capítulo 6 – CRESCIMENTO E SEGURANÇA

§1. Crescimento das instituições financeiras	164
1.1. Conceito de quotas de mercado	164
1.2. Principais quotas de mercado	165
1.3. Produtividade das instituições financeiras	167
1.4. Crescimento nominal e crescimento real	169
§2. Segurança de pessoas e bens	171
2.1. Conceito de segurança	171
2.2. Enquadramento na estrutura da organização	172
2.3. Atribuições do serviço de segurança	174
§3. Anexo – Os dez maiores bancos no activo líquido	175

Capítulo 7 – RENDIBILIDADE E EQUILÍBRIO FINANCEIRO

§1. Rentabilidade	178
1.1. Importância da rentabilidade nas organizações	178
1.2. Sistematização da demonstração de resultados	179
1.3. Rácios económicos	182
1.4. Equilíbrio económico	184

§2. Equilíbrio financeiro	186
2.1. Sistematização do balanço	186
2.2. Segmentação de activos e passivos	192
2.3. Método dos rácios	194
2.4. Outras técnicas de análise	197
§3. Anexo – Rentabilidade, crescimento e solvabilidade da banca, inflação e PIB	200

PARTE C

OPERAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Capítulo 8 – OPERAÇÕES DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E SOCIEDADES FINANCEIRAS

§1. Enquadramento das operações financeiras	206
1.1. Pilares da união europeia	206
1.2. Riscos de operações das instituições financeiras	207
1.3. Regime geral das instituições de crédito e sociedades financeiras	211
§2. Operações das instituições de crédito	212
2.1. Bancos	212
2.2. Caixas económicas	220
2.3. Caixas de Crédito Agrícola Mútuo e Caixa Central	222
2.4. Outras instituições de crédito	227
§3. Operações das sociedades financeiras	236
3.1. Sociedades financeiras de corretagem	236
3.2. Sociedades corretoras	237
3.3. Sociedades mediadoras dos mercados monetário ou de câmbios	238
3.4. Sociedades gestoras de fundos de investimento	239
3.5. Outras sociedades financeiras	243
§4. Anexo – Instituições de crédito e sociedades financeiras	249

Capítulo 9 – OPERAÇÕES CAMBIAIS E DERIVADOS FINANCEIROS

§1. Operações cambiais	256
1.1. Factores de cotação de divisas	258
1.2. Espécies de câmbios e cotações	260
1.3. Cobertura cambial de operações com o estrangeiro	263

1.4. Câmbios a prazo e <i>swap rates</i>	266
1.5. Especulação cambial com câmbios a prazo	268
1.6. Arbitragem com câmbios cruzados	270
§2. Derivados financeiros	274
2.1. Enquadramento	274
2.2. Operações de <i>FRA</i>	277
2.3. <i>Swaps</i> de taxas de juro e de divisas	284
2.4. Futuros	289
2.5. Opções	293
2.6. <i>Caps, floors e collars</i>	295
§3. Anexo – Câmbios à vista do euro e taxas de juro	299

Capítulo 10 – OPERAÇÕES DE SEGUROS DE VIDA

§1. Introdução	302
1.1. Contrato de seguro	302
1.2. Seguros de vida, de responsabilidades e de coisas	302
1.3. Definições e fórmulas de cálculo financeiro	304
1.4. Simbologia e formulário nos seguros de vida	308
1.5. Capital diferido	309
§2. Modalidades, anuidades e tábuas de mortalidade	311
2.1. Modalidades de seguros de vida	311
2.2. Anuidades	312
2.3. Tábuas de Mortalidade	316
§3. Prémio puro de seguros de vida	319
3.1. Seguro de capital diferido	319
3.2. Renda vitalícia	321
3.3. Seguro de vida inteira	324
3.4. Seguro de vida temporário	327
3.5. Seguro de vida misto	330
§4. Prémios de inventário e comercial e provisão matemática	331
4.1. Enquadramento dos prémios de seguros	331
4.2. Prémio de inventário e prémio comercial	332
4.3. Provisão matemática	335
§5. Anexo – Prémios brutos emitidos de seguro directo – ramo vida – 2007	341

Capítulo 11 – OUTRAS OPERAÇÕES DE SEGUROS, FUNDOS DE PENSÕES E BOLSA

§1. Seguros de responsabilidades e de coisas	344
1.1. Seguros de responsabilidades	344
1.2. Dedução do prémio puro nos seguros de coisas	349
1.3. Prémio comercial nos seguros de responsabilidades e de coisas	352
§2. Resseguro e co-seguro	353
2.1. Conceito de resseguro	353
2.2. Tipos de tratados de resseguro	354
2.3. Modalidades de contratos proporcionais	355
2.4. Modalidades de contratos não proporcionais	359
2.5. Co-seguro	362
§3. Fundos de pensões	364
3.1. Enquadramento	364
3.2. Tipos de fundos de pensões	365
3.3. Aplicações dos fundos de pensões	366
§4. Bolsa de valores	368
4.1. Mercado de valores mobiliários	368
4.2. BVLP – Bolsa de Valores de Lisboa e Porto	370
4.3. Valores mobiliários negociados na bolsa	372
§5. Anexo A – Prémios brutos emitidos de seguro directo do ramo não vida – 2007	378
§6. Anexo B – <i>Portfolio</i> dos fundos de pensões	378
§7. Anexo C – Cotações do PSI 20	379

Capítulo 12 – OPERAÇÕES DE *CROSS-SELLING*

§1. Enquadramento do <i>cross-selling</i>	384
1.1. Introdução	384
1.2. Agência bancária	385
1.3. Gestor de clientes	386
§2. Produtos e serviços financeiros	388
2.1. Produtos de bancos	388
2.2. Produtos de seguradoras	392
2.3. Produtos de outras instituições financeiras	394
§3. Técnicas de venda de produtos financeiros	395
3.1. Comunicação com o cliente	395
3.2. Características dos clientes	396

3.3. Estilos de personalidade	397
§4. Processo de venda	400
4.1. Fase de preparação	401
4.2. Fase de desenvolvimento	404
4.3. Fase de finalização	405
§5. Perspectivas do <i>cross-selling</i>	408
5.1. Evolução do <i>cross-selling</i>	408
5.2. Identificação do cliente	409
5.3. Futuro do <i>cross-selling</i>	410
§6. Anexo – Repartição distrital do negócio financeiro	413

PARTE D

CONTROLO DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Capítulo 13 – INTRODUÇÃO AO CONTROLO DE GESTÃO

§1. Gestão das organizações	418
1.1. Conceitos de gestão	418
1.2. Funções de gestão	421
1.3. Níveis de gestão	426
1.4. Tarefas e perfil dos gestores	429
§2. Teorias de gestão da actividade bancária	431
2.1. Teoria dos créditos comerciais	432
2.2. Teoria das aplicações alternativas	433
2.3. Teoria dos rendimentos futuros	434
2.4. Teoria de gestão dos activos e passivos	435
2.5. Teoria de gestão da actividade global	436
§3. Estratégia	437
3.1. Introdução	437
3.2. Tipos de estratégias	439
3.3. Determinantes estratégicos no sector bancário	442
3.4. Plano estratégico	443
§4. Anexo – Sector bancário total e sem <i>offshore</i>	445

Capítulo 14 – CONTROLO DE GESTÃO

§1. Enquadramento do controlo de gestão	448
1.1. Evolução histórica	448
1.2. Planeamento estratégico, controlo de gestão e outros controlos	449
1.3. Condicionantes e critérios na institucionalização do controlo de gestão	451
1.4. Características do sistema de controlo de gestão	454
1.5. Âmbito do controlo de gestão	455
§2. Modelo de controlo de gestão	458
2.1. Elaboração do modelo	458
2.2. Etapas para a institucionalização do controlo de gestão	458
2.3. Controlador de gestão	460
§3. Subsistemas do controlo de gestão	461
3.1. Subsistema de observação	461
3.2. Subsistema de avaliação	462
3.3. Subsistema de modificação	463
3.4. Subsistema de informação	464
§4. Anexo – Evolução da estrutura patrimonial e económica da banca	465

Capítulo 15 – GESTÃO ORÇAMENTAL, INFORMAÇÃO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DE *PERFORMANCES*

§1. Gestão orçamental	468
1.1. Previsões, plano estratégico, plano operacional e orçamento	468
1.2. Pontos críticos da orçamentação	470
1.3. Princípios de gestão orçamental	471
1.4. Organização do processo orçamental	472
1.5. Orçamento de base zero	476
1.6. Elaboração, controlo e reformulação de orçamentos	477
§2. Informação de gestão	482
2.1. Conceito de informação	482
2.2. Princípios de divulgação dos resultados	484
2.3. <i>Tableau de bord</i>	486
§3. Avaliação de <i>performances</i>	490
3.1. <i>Performances</i> do controlo orçamental	490
3.2. Limitações das <i>performances</i> do orçamento	491
3.3. Desenvolvimento acelerado dos sistemas de informação	493
3.4. Novas formas de avaliação de <i>performances</i>	495
§4. Anexo – <i>Performances</i> dos três maiores bancos portugueses	498

PARTE E

MÉTODOS QUANTITATIVOS PARA INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Capítulo 16 – ESTATÍSTICA

§ 1. Redução de dados	504
1.1. Natureza dos dados	504
1.2. Medidas de localização	505
1.3. Medidas de dispersão	508
§ 2. Regressão e correlação	510
2.1. Correlação linear simples	510
2.2. Regressão simples	511
2.3. Regressão múltipla	515
§ 3. Caso prático – diversificação de carteiras de activos	520

Capítulo 17 – MÉTODOS DE PREVISÃO

§ 1. Introdução à previsão	526
1.1. Conceitos e objectivos	526
1.2. Decomposição	528
1.3. Modelos tradicionais	529
1.4. Erros de previsão	530
§ 2. Modelos de médias móveis	531
2.1. Médias móveis simples, centradas e ponderadas	532
2.2. Dessazonalização dos dados	534
§ 3. Modelos de alisamento exponencial	537
3.1. Alisamento exponencial simples	537
3.2. Alisamento exponencial duplo	539
3.3. Método de Holt	540
3.4. Método de Holt-Winters	542

Capítulo 18 – MODELAÇÃO DE SÉRIES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

§ 1. Modelos ARMA de Box-Jenkins	550
1.1. Estacionaridade e funções de autocorrelação	550
1.2. Modelos de séries estacionárias	553

§ 2. Modelos de volatilidade	561
2.1. Modelos ARCH e GARCH	561
2.2. Estimação de modelos ARCH e GARCH	562
2.3. Modelos ARCH- <i>M</i>	564
2.4. Modelos assimétricos	564
§ 3. Caso Prático – Modelação e previsão do índice PSI-20	566

BIBLIOGRAFIA

571